



COBENGE 2005

XXXIII - Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia

"Promovendo e valorizando a engenharia em um cenário de constantes mudanças"

12 a 15 de setembro - Campina Grande Pb

Promoção/Organização: ABENGE/UFPG-UFPE

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A EXPECTATIVA DOS FORMANDOS DA FAAP QUANTO À METODOLOGIA DE ENSINO NA FACULDADE DO FUTURO

Alcides, F. S. – nagu@terra.com.br
Fundação Armando Álvares Penteado – Faculdade de Engenharia
Rua Alagoas 903
CEP 01242-902 - Pacaembu – SP
Universidade Presbiteriana Mackenzie – Escola de Engenharia
Rua da Consolação 930
CEP 01320-907 – Centro - SP
Josefa, A . A . – jalvarez@faap.br
José, G. S. de M. J. – jgeraldo.melo@globo.com
Marco, A . X. S. M. – professormarcoaurelio@uol.com.br
Ricardo, N. – ricardonicolau@aasp.org.br

RESUMO: *A Educação a Distância - EAD, com o advento da internet e das tecnologias decorrentes do desenvolvimento de softwares e hardwares, transformou-se em desafio a todas as instituições de ensino, no Brasil e no mundo. Do ensino fundamental aos mais elevados níveis de pós-graduação, tradicionais e renomadas instituições de ensino têm buscado o desenvolvimento dessa forma de transmitir e difundir conhecimentos. Assim, através de estudo exploratório, a presente pesquisa buscou levantar as principais expectativas dos formandos das faculdades da Fundação Armando Álvares Penteado quanto à Faculdade do Futuro. Flexibilidade na composição da grade curricular e no horário de estudo são aspectos positivos da EAD, na opinião dos alunos, que julgam indispensável a figura do professor.*

Palavras-chave: Educação A Distância, Faculdade Do Futuro, Ferramentas Tecnológicas Na Educação.

1. INTRODUÇÃO

O Século XXI nasceu com diversos desafios no que diz respeito à qualidade de vida dos seres humanos; muitas têm sido as organizações que buscam respostas às principais dificuldades e carências do homem, nos mais variados setores. O setor da educação, um dos principais pilares de desenvolvimento e evolução do mundo, não pode ficar à margem dessas lutas.

Fala-se, e muito, nos processos de democratização do ensino e, incessantemente, os governos têm procurado o discurso de “erradicação do analfabetismo”, bem como da conquista de mão-de-obra qualificada nos diversos setores da economia.

É, pois, neste contexto, que a associação da tecnologia e da educação pode acelerar o aprendizado dos estudantes de todos os níveis, do ensino fundamental aos mais elevados níveis de pós-graduação, bem como levar a oportunidade de aprender a regiões distantes dos centros de informação ou àqueles que, pelas mais variadas razões, não conseguem participar dos tradicionais meios de educação, mais particularmente, a educação presencial.

O mundo todo tem procurado desenvolver cursos de educação a distância e os centros educacionais, por esta e outras razões, tendem a sofrer mudanças. Surgem questionamentos com relações às eventuais mudanças que possam advir, num tempo em que as transformações são muito rápidas, rompendo-se paradigmas em todas as áreas.

Com base nesse cenário, o presente estudou procurou saber quais as expectativas do aluno da FAAP – Fundação Armando Álvares Penteado - quanto ao uso de ferramentas tecnológicas no ensino do futuro e o que espera da faculdade do futuro.

Considerando que, ainda hoje, não se possui informações em relação a essas expectativas dos alunos, o presente estudo tem como objetivo levantar opiniões dos mesmos sobre o uso de ferramentas tecnológicas adotadas pelos docentes da FAAP; saber quais são as suas expectativas, saber que tipo de aula desperta seu interesse e quais matérias, sob o seu ponto de vista, poderiam ser dispensadas do ensino presencial, bem como buscar sugestão com relação ao tipo de avaliação ideal.

É possível que, de posse da conclusão deste estudo, ou de outros posteriores que sejam motivados a partir desta contribuição inicial, a FAAP possa elaborar um plano de ação tendo, dentre outras diretrizes, algumas decorrentes dos anseios aqui detectados.

O estudo proposto para a presente pesquisa é do tipo exploratório que, conforme CERVO e BERVIAN (1996, p.49), não elabora “hipóteses a serem testadas no trabalho, restringindo-se a definir os objetivos e buscar maiores informações sobre determinado assunto de estudo”.

2. UMA ABORDAGEM DO ATUAL NÍVEL DE ENSINO NO BRASIL

O século XX caracterizou-se por diversas transformações sociais, partindo da intensa mobilidade social, passando por um processo de popularização da informação e do conhecimento, tendo quase sempre presente a tônica do desenvolvimento tecnológico. O cinema, a televisão, a indústria automobilística, a indústria espacial (que colocou o homem na lua e pesquisou outros planetas, como num filme de ficção científica da década de 50), entre outros; parece que nenhuma área ficou à margem da evolução da mecânica e da eletrônica. Se, entretanto, buscar-se o modelo de ensino formal em uma sala de aula, seja das primeiras séries da vida escolar, seja dos mais elevados níveis de pós-graduação, pouca interferência daquele desenvolvimento tecnológico pôde ser verificada.

ERCÍLIA (2001, p.17-18) lembra que nos anos 70 “quando surgiu o primeiro programa de correio eletrônico para a rede, que já usava o sinal @, os cientistas e estudantes começaram a usá-la mais para se comunicar, trocar informações e focos do que para compartilhar recursos dos computadores, como era sua finalidade inicial”.

A expressão “compartilhar recursos dos computadores” engloba, dentre outros significados, a idéia de divulgação remota de informações, ou seja, um salto quantitativo e qualitativo nos processos de Educação a distância. Sob essa ótica, entretanto, não é difícil ver que, ao menos o Brasil e os países com menores recursos educacionais e/ou financeiros pouco se valeram da tecnologia.

O Ensino a Distância – EAD – não é forma recente de transmissão e/ou difusão de conhecimento. No Brasil, por exemplo, há o Instituto Universal Brasileiro, no mercado desde 1941, que começou suas atividades oferecendo cursos como corte e costura, datilografia e técnicos de rádio e televisão, através da mídia escrita; sessenta e quatro anos mais tarde, o instituto oferece cursos supletivos e profissionalizantes, utilizando apostilas e o SAVI –

Sistema de acompanhamento via internet – onde é possível “solucionar suas dúvidas, receber e-mails, resultado dos testes e exercícios, seu boletim e tudo o que se relaciona ao seu curso” (Instituto Universal Brasileiro, 2004).

Sem questionar eficiência e eficácia do meio, bem como deixando à parte os aspectos políticos que pudessem estar a ele relacionado, na época do regime militar, houve o projeto MINERVA, sistema de transmissão exclusivamente feito por meio de radiodifusão.

Pouco mais tarde, surgem os cursos de Madureza pela televisão e o Telecurso, este último patrocinado pelas fundações Padre Anchieta e Roberto Marinho; os tele cursos podem ser acompanhados por apostila, mas não possuem qualquer tipo de tutor e, dessa maneira, a única avaliação a que o aluno, efetivamente, é submetido é a “prova final”. Ainda que se tenha, do lado do aluno, determinação e persistência, e do lado do emissor da informação, didática de boa qualidade, não é possível, em tempo hábil, a verificação do processo durante seu andamento.

Atualmente, com auxílio da internet, é possível que dúvidas, ao menos as mais superficiais, possam ser dirimidas com tutores *online*, o que permite impor um melhor nível ao ritmo de acompanhamento do aluno.

O sistema educacional nacional teve, e ainda mantém de forma acentuada, a aceitação dos cursos de EAD como “um bom caminho para os absolutamente desfavorecidos”: se não possui acesso a nenhum curso bom, a EAD é uma saída honrosa, ainda que sem qualquer valor do ponto de vista técnico.

É, pois, nesse arcabouço conceitual que se encontra, para muitos brasileiros, a qualidade dos cursos de EAD. Na literatura, são mencionados obstáculos à aceitação dos cursos EAD, sob os mais diversos pontos de vista. NISKIER (1999, p.20) lembra que “Ainda hoje se questiona o seu emprego, por uma justificativa altamente discutível: o medo da *pilantragem*”. Prossegue o autor: “A provável oficialização da EAD enseja dois tipos de receio: a) a falta de cuidado no credenciamento das instituições; b) o facilitário na concessão de diplomas”.

No que tange à falta de credenciamento das instituições, MAGGIO (in LITWIN, 2001, p.94-95) adverte que

”...embora reconheçamos o valor da informação difundida nas redes, sabemos que se tem acesso à maior parte dela mediante pagamento, que boa parte dessa informação não passa de publicidade e, de modo fundamental, que não há critérios construídos nem controles para discriminar a informação legítima da que não é”.

Tais aspectos, como mencionam MIRSHAWKA & MIRSHAWKA JR (2002, p.65), merecem ser vistos com cautela, uma vez que

“...é vital não confundir aprendizado (uma coisa que todos os seres humanos fazem ou que estão sujeitos de uma maneira ou de outra) com instrução (uma coisa que presumivelmente auxilia o aprendizado). As pessoas aprendem o tempo todo e ninguém pode parar o aprendizado no seu sentido mais amplo mesmo que queira, a não ser que fique totalmente alienado... Hoje em dia muitos *sites* públicos na Web não são de natureza instrutiva, mas mesmo assim fornecem informações, com as quais podemos aprender!!!”

3. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Abordar o tema Educação a Distância é tarefa árdua, uma vez que se reúnem, em torno da mesma matéria, vários casos de sucessos, acompanhados por número significativo de fracassos. Outrossim, a EAD tem história em alguns países, nos quais já não representa tabu, enquanto no Brasil é, ainda, assunto bastante controverso. Assim, no presente capítulo, é abordada a EAD no mundo, inicialmente, e no Brasil, de forma mais particular, em seguida.

3.1. Educação a distância no mundo

No mundo, um dos mais citados dentre os casos de sucesso dos cursos de EAD é o da *Open University*, na Grã-Bretanha; LITWIN (2000, p.15) lembra que “os egressos dessa modalidade competiam pelos postos de trabalho com os graduados de universidades presenciais”. Segundo a autora o êxito deve-se ao fato de que a Universidade “mostrou ao mundo uma proposta com um desenho complexo, a qual conseguiu, utilizando meios impressos, televisão e cursos intensivos em períodos de recesso de outras universidades convencionais, produzir cursos acadêmicos de qualidade”.

É convergente com a opinião da autora o pensamento de NISKIER (1999, p.352), para quem “Hoje, a *Open University* serve de modelo, com seu esquema interativo, utilizando a BBC, já estando com cerca de 200 mil alunos. É uma realidade incontestável – e já não mais se questiona o problema da qualidade, pois ela está definitivamente assegurada”.

Ainda no Reino Unido, MIRSHAWKA & MIRSHAWKA JR (2002, p.96) mencionam o exemplo da mundialmente conceituada Universidade de Oxford, onde “O projeto de ensino envolve aulas nas quais se conversa com especialistas de várias partes do mundo e o uso de bibliotecas localizadas em diversos países”.

Outro país onde a EAD já é realidade consagrada é o Canadá, que segundo NISKIER (1999, p.21), “tem um satélite doméstico de telecomunicações só para uso em educação – o *Anik 2* -, que faz o maior sucesso pedagógico. É intenção do país promover amplo intercâmbio internacional...”.

MARQUES (2004a) lembra que “O Canadá foi um dos primeiros países do mundo a implantar a educação a distância (EAD) de uma maneira massiva, a partir do século XIX, quando se usava material impresso enviado por correio”.

A jornalista entrevista o “professor brasileiro Lúcio França Teles, 56, Professor Adjunto da Faculdade de Educação da *Simon Fraser University*, no Canadá, onde vive há 25 anos”. Alguns pontos da entrevista são destacados a seguir:

“No boletim escolar do estudante não consta o tipo de curso que ele fez, se foi ou não a distância. Aparecem apenas as notas obtidas nas matérias”. Este aspecto é merecedor de atenção, visto que demonstra a credibilidade do sistema de avaliação das universidades que oferecem cursos de EAD.

Com relação ao número de estudantes que se utilizaram deste tipo de curso, o professor Teles pondera que

“É difícil, entretanto, saber o número exato de pessoas que utilizam a educação a distância. Em primeiro lugar, justamente por causa da liberdade de se criar cursos assim. Em segundo lugar, porque a educação a distância é oferecida em várias modalidades. Às vezes é só on-line e às vezes tem partes presenciais”.

Independentemente do número exato de estudantes, verifica-se que a quantidade de alunos atraídos pela EAD é significativa e, associada a essa questão, tem-se ainda que “A educação *on-line* está crescendo continuamente, cerca de 15% por ano em educação superior. No sistema secundário o ritmo é mais acelerado, chegando em alguns Estados a um crescimento de 25% anualmente”.

Dessa forma, pode-se afirmar que a EAD é uma realidade presente em diversos países do mundo, dos mais ricos e desenvolvidos, até os menos favorecidos, ficando claro que o ensino a distância também é aplicável a cursos dos mais diversos níveis, em todas, ou quase todas, áreas do saber.

3.2. Educação a distância no Brasil

Um dos fatores que limita o desenvolvimento em diversas no Brasil é a legislação, sob a qual muitas áreas estão submetidas. A educação não se constitui exceção e, por essa razão, antes da apresentação de alguns casos de EAD no país, é apresentada uma discussão no

âmbito legal.

Aspectos legais da educação a distância

O ensino a distância teve início no Brasil com a edição da Lei nº. 9394 de 20 de dezembro de 1996, conhecida pela comunidade acadêmica como Lei de Diretrizes e Bases, ou LDB, que no artigo 80 assim determina que “O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidade de ensino, e de educação continuada.”

Após essa disposição legal (LDB) em 1996, somente em 10 de fevereiro de 1998 o Poder Público, *in casu* o Presidente da República, editou o Decreto 2494 que regulamentou o artigo 80 da LDB, criando então as condições legais para na prática, institucionalizar o ensino a distância.

No caso dos cursos de pós-graduação *lato sensu* e mestrado existem regras específicas. A portaria N° 4059, de 10 de dezembro de 2004, determina “Às instituições de ensino superior poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semi-presencial”. Tal portaria abre espaço para a aceleração do processo de EAD em nível nacional.

Exemplos de educação a distância no Brasil

A apresentação da EAD no mundo deixou clara a necessidade de o Brasil também se desenvolver nesse meio de transmissão de conhecimento.

No capítulo introdutório deste estudo já se abordou o clássico exemplo do Instituto Universal Brasileiro.

MAIA (2001, p.17) refere-se à Universidade Virtual Brasileira – Univir -, resultado da associação entre dez universidades e centros universitários, descrevendo que “A rede trabalha em pesquisa e desenvolvimento de metodologias e tecnologias aplicadas ao ensino presencial e à educação a distância.” Mais adiante (p.20), a autora conclui que

“A Univir representa, hoje, no país, perspectiva de capacitação, atualização e aprofundamento de estudos para profissionais de diferentes, oferecendo-lhes, em casa ou no seu local de trabalho, uma extensão eletrônica do campus e de uma proposta pedagógica bem definida. Oferecendo cursos em diversas áreas”.

NISKIER (1999, p.376) cita, dentre outros, o exemplo da Universidade Federal de Santa Catarina que, sem qualquer autorização oficial, decidiu por criar seus próprios cursos virtuais, estes concentrados na área de engenharia. A peculiaridade apresentada pelo professor é que o projeto foi favorecido “pela entrada de recursos oficiais, sobretudo do CNPq e da Capes, o que não deixa de ser uma curiosidade”. Justifica o educador “Ela oferece cursos de mestrado e doutorado que uma Portaria do MEC desconsiderou, no equacionamento da educação a distância. Mas a Capes, que é ligada ao MEC, financia o experimento, não dando bola para o que está no documento oficial. Isso é bem característico de uma época”.

A Fundação Getúlio Vargas, do Rio de Janeiro, possui cursos de EAD, desde 2000, quando implementou o curso de EAD em Docência; este curso é oferecido até hoje. MARQUES (2004b) afirma que “O único curso da FVG Online (departamento que cuida do ensino a distância na FGV-RJ) com status de mestrado e credenciado no MEC (Ministério da Educação) é o MBA Executivo em Administração de Empresas”.

Em 2003, outro respeitado centro educacional – o IBMEC – deu início ao processo de EAD: “São quatro opções de cursos, que podem ser adquiridos separadamente ou em conjunto: contabilidade financeira, matemática financeira, matemática aplicada e métodos de

estatística” (MARQUES, 2004c). Até o final de 2004, o IBMEC contava com cerca de 900 alunos.

A Universidade de São Paulo se prepara para lançar seu primeiro curso de graduação de EAD: "O curso de Ciências vai formar professores para atuar, especificamente, da 5ª à 8ª série. É uma formação interdisciplinar, mais eclética que o normal", explica Carlos Alberto Dantas, presidente do grupo de trabalho em Educação a Distância da USP” (MARQUES, 2004d).

A mesma fonte de informação destaca outras universidades:

“enquanto a USP ainda engatinha na definição do perfil de seu primeiro curso de graduação a distância, outras universidades já têm programas bem delineados, como a Universidade de Brasília, a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e a Universidade do Estado de Santa Catarina”.

Como se observa, não são poucos os exemplos de avanço de Educação a Distância promovidos por instituições de renome no Brasil.

A Unifesp (Universidade Federal de São Paulo), mais conhecida como Escola Paulista de Medicina - centro de excelência de formação de profissionais da área da saúde - oferece a disciplina Técnica Operatória e Cirurgia Experimental, do curso regular de graduação, via internet. Os próprios alunos, em debate com professores, optaram pelas aulas ministradas desse modo. A universidade também oferece, a distância, aulas de Especialização em Dependência Química e Nutrição em Saúde Pública (cursos de pós-graduação lato sensu). (MARQUES, 2004e).

Como o propósito deste estudo não é o de conduzir à exaustão de exemplos, tampouco esgotar a discussão de todos os casos de implantação, menciona-se um último caso, que, sob a ótica do atual estágio de educação dos ensinos fundamental e médio no Brasil, tem expressiva importância

“O MEC (Ministério da Educação) aprovou a abertura, em 2005, de 17.585 vagas em cursos de graduação a distância nas áreas de pedagogia, matemática, biologia, física e química. Os cursos serão oferecidos por instituições públicas federais, estaduais e municipais organizadas em oito consórcios, nas cinco regiões do país”.(Folha Online 2004).

3.3. Mídias utilizadas na educação a distância

O avanço tecnológico tem permitido o acesso cada vez mais rápido, com incremento de qualidade e com maior acurácia de detalhes.

NISKIER (1999, p.22) é incisivo ao lembrar que “historicamente, a modalidade pode ter mais de 500 anos, pois nossos índios, quando se comunicavam por tambor, certamente exercitavam uma forma de transmissão que tinha características pedagógicas”. Sob a ótica do educador, portanto, o tambor é uma das mídias mais antigas, fato que não deixa de ter sua curiosidade.

Para LITWIN (2001, p.16), ao referir-se às tecnologias empregadas na Educação a Distância, disserta que

“livros, cartilhas ou guias especialmente redigidas foram as propostas iniciais; a televisão e rádio constituíram os suportes da década de 70; os áudios e vídeos, da década de 80. nos anos 90, a incorporação de rede de satélites, o correio eletrônico, a utilização da internet e os programas especialmente concebidos para os suportes informáticos aparecem como os grandes desafios dos programas na modalidade”.

Fazendo um paralelo entre as duas abordagens, poder-se-ia, então, considerar que a mais antiga das mídias empregadas nos métodos de Educação a Distância é a mídia impressa, o que transportaria o conceito há vários séculos passados. No entanto, essa ponderação também não

possui relevância, do ponto de vista técnico, já este não é o intento do presente trabalho; apenas um aspecto de curiosidade.

BARBOSA, MASSARETO E PAULA (2003, p.50), para referência das tecnologias empregadas, consideram que “o papel dos personagens é muito claro, pois não muda o modelo de ensino presencial para o modelo a distância”. Os modos como ocorrem é que se tornam relevantes: “síncrono, quando os agentes estão interagindo em tempo real e simultaneamente, ou assíncrono, quando o processo ocorre na medida da conveniência de tempo de cada envolvido”.

MIRSHAWKA & MIRSHAWKA JR (2002, p.3) abordam essa questão de modo semelhante e consideram que as interações assíncronas “são aquelas que não acontecem ao mesmo tempo ou, como se diz nos programas de televisão, não são ‘ao vivo’”. Continuam os autores, com a mesma alusão, quando sintetizam que “os aprendizes participam das atividades de um curso nas horas e nos dias que lhes são mais convenientes, ou seja, é como ‘encomendar’ um filme na TV por assinatura, no momento mais adequado que cada um(a) quer assisti-lo”.

Quanto às ferramentas utilizadas, BARBOSA, MASSARETO E PAULA (2003, p.50-52) citam dez: foneconferência; *e-mail*; salas de bate-papo (*chat*); *newsgroup*; *blog*; fórum; videoconferência; *websites*; portais; e assistentes virtuais (av).

Os autores, ao versarem sobre as ferramentas, indicam como e quando cada uma pode, ou deve, ser utilizada, bem como sugerem a disponibilidade de meios impressos e/ou eletrônicos de matérias de apoio.

4. A PESQUISA

A elaboração da pesquisa “**A expectativa do aluno da FAAP, quanto à utilização de ferramentas tecnológicas no ensino do futuro**” deveu-se à curiosidade do grupo no que tange ao atual grau de conhecimento, envolvimento, desenvolvimento e expectativas dos prováveis formandos do segundo semestre de 2004 da FAAP – Fundação Armando Álvares Penteado. Buscar a opinião dos formandos foi opção em virtude de os mesmos já terem cursado praticamente todo o curso superior, sendo, dessa forma, portadores de experiência em curso presencial.

4.1. A FAAP

O campus da FAAP está sediado em São Paulo e abriga os estudantes dos cursos de graduação, bem como cursos de pós-graduação *lato sensu* e de especialização, além do FAAP-MBA (*Master in Business Administration*); mantém ainda um Colégio.

As salas de aula da FAAP oferecem aos alunos um ambiente propício ao aprendizado, em virtude do conforto de suas instalações e dos recursos tecnológicos disponíveis, como projetores, retro projetores, som, vídeo, televisores, *datas-show*.

Alguns cursos possuem salas patrocinadas por: *BM&F*, *GRUPO VOTORANTIN*, *SERASA*, *UNISYS*, *VISA*, *FORD*, *NOVELL E BANCO BANDEIRANTES*.

Em duas salas, estão instalados *Smart Boards* (lousas eletrônicas) que permitem ao docente ter maior interatividade com conteúdos disponíveis na internet.

Todos os docentes podem ter acesso a intranet disponibilizando o conteúdo de suas aulas.

A videoconferência é um recurso usado geralmente nas palestras permitindo que os participantes estejam em locais diferentes.

A mais recente melhoria foi a criação do primeiro campus *wireless* do país, esta tecnologia permitira que estudantes e professores, utilizem seus *notebooks* sem fio com toda a liberdade, em qualquer ponto do campus. Esta tecnologia dá mobilidade e acesso à Internet.

4.3. Metodologia da pesquisa

Segundo MATTAR (1997, p.160) “o método de comunicação consiste no questionamento, verbal ou escrito, dos respondentes, para a obtenção do dado desejado, que será fornecido por declaração, verbal ou escrita, do próprio”. Dessa definição, a pesquisa do presente estudo valeu-se de questionários autopreenchidos que, segundo o autor (p.171) “consistem em o instrumento de coleta de dados ser lido e respondido pelos pesquisados”.

Quanto ao grau de estruturação e disfarce, optou-se pelo estruturado não disfarçado, em que “as perguntas são apresentadas exatamente com as mesmas palavras, sempre na mesma ordem e com as mesmas opções de respostas a todos os respondentes. O objetivo desta extrema padronização é ter certeza que todos responderam exatamente à mesma pergunta”.(MATTAR, 1997, p.160).

Metodologia da pesquisa realizada com os alunos das IES - FAAP.

Em outubro de 2004, ocasião da realização da pesquisa primária, nas Instituições de Ensino Superior – IES -, havia um universo de 840 alunos prováveis formandos FAAP (FAAP, 2004). O universo, a quem solicitamos as respostas das perguntas contidas em um questionário, são alunos dos últimos semestres das diferentes IES. Com o objetivo de validar o questionário foi realizado um pré-teste com 30 alunos, registrando os comentários sobre a adequação do questionário, o que permitiu fazer as mudanças necessárias.

A tabela 1 apresenta os dados da pesquisa realizada com os números de respondentes por curso, totalizando uma amostra de 307 alunos.

Tabela 1 – Composição da amostra por Curso

	GERAL	ENG	ADM	ECO	COMU	ARTES	SINF	DIR
Masculino	188	32	74	36	24	10	5	7
Feminino	119	9	49	26	24	5	0	6
Amostra	307	41	123	62	48	15	5	13
Prov Form	840	55	239	67	227	165	17	70
(%)	37	75	51	93	21	9	29	19

A pesquisa foi realizada no segundo semestre de 2004, com objetivo de conhecer as principais características do corpo discente, no que se refere aos aspectos abordados a seguir

- Sexo
- Curso
- Quanto de tudo que lhe ensinaram na faculdade você acha que efetivamente aprendeu?
- Você já ouviu falar em Educação a distância, pela Internet?
- Você já teve alguma aula a distância, por intermédio do computador?
- Você acha que um curso a distância pode dar certo sem nenhum contato humano presencial?
- Pensando no seu processo de aprendizagem na faculdade, você diria que a melhor forma pela qual você aprendeu foi?
- Como será a Faculdade do Futuro fisicamente?
- Quem trabalhará na Faculdade do Futuro?
- Como será o envolvimento dos alunos com a Faculdade do Futuro?
- Como serão as aulas na Faculdade do Futuro?

- Quanto tempo durará em média cada curso?
- Com qual das opiniões sobre a Faculdade do Futuro, citadas abaixo, você mais concorda?
- Quais dos meios de comunicação virtual que você mais utilizou durante o curso?
- Como o universitário do futuro será ensinado?
- Com qual das opiniões POSITIVAS sobre Educação a distância, abaixo citadas, você mais concorda?
- Com qual das opiniões NEGATIVAS sobre Educação a distância, abaixo citadas, você mais concorda?
- Qual das alternativas, abaixo citadas, que você acha ser a Educação a distância mais útil.
- O que falta para que, a Educação a distância pela internet, seja mais utilizada nas faculdades?

Pontos abordados no questionário

O questionário utilizado possui 19 perguntas . Dentre as questões abordadas, algumas são justificadas a seguir.

Um dos aspectos merecedor de atenção, no que tange aos cursos de educação a distância, é o próprio nível de informação quanto à estrutura dos mesmos; em Setembro de 2004, a *Folha Online* fez a seguinte enquete: “Você se sente suficientemente informado sobre essa modalidade de estudo conhecido como educação a distância?” A resposta é ilustrada no quadro 1.

Quadro 1 Nível de Informação Sobre EAD

Resposta	Nº de Votos	(%)
Sim	596	29%
Não	1468	71%
Total	2064	100%

Fonte: <http://polls.folha.com.br/poll/0427201/results>

A resposta, embora sem nenhum caráter estatístico, é importante já que foi respondida exclusivamente por *internautas*. Assim, a **pergunta 4 da pesquisa é você já ouviu falar em Educação a Distância, pela Internet?**

Quanto à confiabilidade de um curso a distância, novamente a *Folha Online*, desta feita em Dezembro de 2004, elaborou enquete com a questão “Você faria algum curso de graduação ou pós-graduação pelo método da educação a distância?” O quadro 2 ilustra as respostas.

Quadro 2 Disposição em fazer um curso de EAD

Resposta	Nº de votos	(%)
Sim. É uma alternativa para a falta de tempo	184	84%
Depende. Apenas se não houvesse opção em um curso presencial.	20	9%
Não. Prefiro os métodos tradicionais de ensino	16	7%
Total	220	100%

Fonte: <http://polls.folha.com.br/poll/0434001/results?>

A mesma natureza desta última enquete motivou a **pergunta 6: Você acha que um**

curso a distância pode dar certo sem nenhum contato humano presencial?

Para a distribuição entre a modalidade preferida para aprender, GUILLON e MIRSHAWKA (1994, p.22) lembram que

“Existem pessoas auditivas que preferem ouvir o que está sendo lecionado a fazer anotações, pois acham que se confundem e não conseguem produzir uma boa réplica do que o mestre disse. Já as pessoas visuais preferem ver as ilustrações que o apresentador coloca no quadro ou as transparências colocadas no retro projetor, se bem que conseguem ainda assim fazer anotações muitas vezes bem feitas. Os aprendizes cinestésicos aprendem melhor quando podem colocar a ‘mão na massa’ e se existirem muitas atividades grupais bastante interativas”.

Dessa forma, visando atender aos três tipos clássicos de aprendizes, foi elaborada a **pergunta 7: Pensando no seu processo de aprendizagem na faculdade, você diria que a melhor forma pela qual você aprendeu foi**

“Através de aula expositiva ; Estudando sozinho ; Levando informações pela Internet; Realizando pesquisas práticas; Realizando trabalhos em grupo; Assistindo aulas através de cursos a distância pela Internet; Outros – especificar:”

Vale observar que o intento da pergunta não é o de definir o perfil do estudante, mesmo porque o aluno poderia escolher até três alternativas, mas sim abrir o maior espectro possível de formas de aprendizagem.

MIRSHAWKA & MIRSHAWKA JR (2002, p.96) ressaltam acerca da *Open University*: “ela oferece cursos de graduação em áreas tão variadas como biologia, política, história da arte e engenharia”. Complementam os autores “a duração média para se obter um diploma é, porém, de três anos!?!”. Tal consideração motivou a **pergunta 12: Quanto tempo durará, em média, cada curso?**

A diversidade de cursos mencionada pelos autores, aliada ao perfil dos aprendizes tratado por GUILLON e MIRSHAWKA (1994, p.22), motivou a **pergunta 18: Qual das alternativas, abaixo citadas, que você acha ser a Educação a distância mais útil.**

“Aulas de dependência; Matérias com conteúdo mais teórico do que aplicado; Matérias com conteúdo mais aplicado do que teórico; Em todas as matérias; Em nenhuma matéria”.

As dez ferramentas de comunicação descritas e discutidas por BARBOSA, MASSARETO E PAULA (2003, p.50-52) motivaram duas perguntas da pesquisa: 13 e 14.

Pergunta 13- Com qual das opiniões sobre a Faculdade do Futuro, citadas abaixo, você mais concorda?

“Aprendizagem será contínua ao longo da vida; A figura do professor não existirá; As ferramentas midiáticas (TV, vídeo, teleconferência etc.) serão primordiais; Muitas das aulas serão a distância pela Internet; A faculdade não terá lugar físico específico; O diploma não será importante; Os livros em papel deixarão de existir; Você sozinho montará seu próprio curso.”

Pergunta 14- Quais dos meios de comunicação virtual que você mais utilizou durante o curso?

“e-mail; chat; fórum; site; nenhum”

RAMAL, in ALVES E NOVA (2003, p.44), afirma que “A EAD, em especial pela internet, traz o currículo sem limites”. Prossegue a autora argumentando que “em vez de *grades*, um currículo em rede, marcado pela metamorfose, a hipertextualidade, o descentramento. Conteúdos que fazem mais sentido, se relacionam com outras aprendizagens e são acessados conforme a necessidade e o interesse de cada um”.

Continua a autora mais adiante (p.46):

“Na EAD, o professor-transmissor de conteúdos é substituído. O computador saberá transformar as exposições maçantes em aulas multimídias interativas, em hipertextos

fascinantes, em telas coloridas e interfaces amigáveis. Então poderemos, finalmente, ficar com a melhor parte. Está nas mãos dos professores a criação do espaço para o diálogo amigo, a discussão coletiva, a partilha dos sentidos”.

As duas importantes considerações de Ramal – abordagem de conteúdo e perfil do professor – motivaram a **pergunta 15: Como o universitário do futuro será ensinado?**

“Algumas aulas com professor e outras a distância pela Internet; Com professor apoiado por ferramentas midiáticas; O próprio aluno montará seus próprios cursos e prestará os exames na faculdade; Só com professor; Só curso a distância pela Internet.”

CONCLUSÃO

Os resultados apresentados possibilitam a obtenção de algumas conclusões apresentadas a seguir.

- capacidade de retenção do conhecimento ministrado é alta; a resposta modal foi 70%.
- A grande maioria tem conhecimento da educação a distância.
- A melhor forma de aprendizagem foi através de aulas expositivas, seguido de estudos individuais.
- A maioria dos alunos, 77,2% não teve aula a distância, por intermédio do computador.
- 26,2 % acredita que envolvimento do aluno com o curso se deve a escolha da própria grade curricular.
- Quanto à utilização da educação a distância, 32,5% julgam que, para as aulas de dependência, seria a melhor opção para a Educação a Distância e 31,8% acham que as matérias mais teóricas se adaptariam mais facilmente a Educação a Distância.
- E-mail é a ferramenta mais utilizada durante o curso
- Quanto ao ensino no futuro, os alunos julgam algumas aulas com professor e outras à distância.
- Aspectos positivos da EAD apontaram para: a flexibilidade de horário e tranquilidade do estudo no conforto do lar.
- Aspectos negativos apontaram para : ausência de contato, ausência de comprometimento dos alunos e ausência do professor.
- Quanto aos maiores obstáculos para uma maior utilização da Educação a Distância, optaram por: falta adequação e conhecimento para uso da tecnologia, falta da maturidade por parte do aluno, falta de infra-estrutura e pela necessidade de mudar paradigmas da tradição acadêmica.

O presente estudo é uma modesta contribuição para um projeto que possa ser desenvolvido na construção da faculdade do futuro; a particularização e o aprofundamento das necessidades específicas de cada faculdade poderiam motivar pesquisas futuras, tomando-se, por ponto de partida, algumas das conclusões aqui apresentadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Lynn; NOVA, Cristiane. **Educação a Distância**:uma concepção de aprendizado e interatividade. São Paulo: Futura, 2003.
- BARBOSA, Conceição A.;MASSARETO, Humberto E.;PAULA, Maurício A. **Tecnologia, esse você mesmo**. Qualimetria. São Paulo: IPSIS, n° 148, dezembro, 2003.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. 4ª edição. São Paulo: MAKRON Books, 1996
- CHAROUX, Ofélia Maria Guazelli. **Guia Prático para Produção do Conhecimento**. São Paulo: FAAP, maio/2004. (Apostila)

ERCÍLIA, Maria. **A Internet**. 2^a. edição. São Paulo: Publifolha, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 3^a. edição. São Paulo: Atlas, 1991.

GUILLON, Antonio Bias Bueno; MIRSHAWKA, Vitor. **Reeducação: qualidade, produtividade e criatividade: caminho para a escola excelente do século XXI**. São Paulo: Makron Books, 1994.

LITWIN, Edith. **Educação a Distância: Temas para o debate de uma nova agenda educativa**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MAIA, Carmem. **Guia brasileiro de educação a distância**. São Paulo: Esfera, 2001.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de Marketing: metodologia, planejamento**. Volume I. 4^a edição. São Paulo: Atlas, 1997.

MIRSHAWKA, Vitor; MIRSHAWKA JR, Vitor. **O Boom na educação: o aprendizado online**. São Paulo: DVS, 2002.

NISKIER, Arnaldo. **Educação à Distância: A tecnologia da esperança**. São Paulo: Loyola, 1999.

WEBGRAFIA

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO. Disponível em: www.institutouniversal.com.br, site visitado em 28/11/2004.

MARQUES, Camila. **No Canadá, até ensino fundamental tem disciplinas a distância**. Disponível em: www.folhaonline.com.br, site visitado em 12/12/2004.(a)

_____. **FGV-RJ quer duplicar em 2005 alunos da educação a distância**. Disponível em: www.folhaonline.com.br, site visitado em 15/01/2005.(b)

_____. **Alunos de EAD no Ibmecc-SP triplicam em um ano**. Disponível em: www.folhaonline.com.br, site visitado em 16/11/2004.(c)

_____. **USP terá primeiro curso de graduação a distância em 2006**. Disponível em: www.folhaonline.com.br, site visitado em 21/11/2004.(d)

MEC abre 17,5 mil vagas em cursos a distância em 2005. Disponível em: www.folhaonline.com.br, site visitado em 27/11/2004.

THE DISTANCE EDUCATION AND THE GRADUATES FAAP EXPECTATION ABOUT EDUCATION METHODOLOGY IN THE COLLEGE OF FUTURE

ABSTRACT: *The distance education, with the arrival of the InterNet and the new technologies coming with the softwares and hardwares development, changed into a challenge to all the educational institutions, into Brazil and the entire world. From the basic instruction to the post-graduation, traditional and famous institutions search the development of this new way of transmitting the knowledge. Through an exploratory study, the current research looked for raising the expectations of graduated of Armando Alvares Penteado Foundation on the future college. Flexibility in the composition of the curricular grating and in the programming of the study are positive aspects of the distance education, in the students opinions, who judge important the presence of the professor.*

Key-words: The distance education, college of the future, tools of the technologies